

Figuras ilustres no conservatório de música

Adérito Silveira

“No ano em que se comemoram os 40 anos de liberdade, o Conservatório Regional de Música de Vila Real (CrMVR), propôs momentos de reflexão sobre o ensino especializado da música desde a revolução de abril até aos dias de hoje...”

Foram convidados para este colóquio duas figuras proeminentes de Vila Real: o compositor Fernando Lapa e o guitarrista Paulo Vaz de Carvalho. Este assinalável evento teve lugar no último dia do musicalvã- Festival 6ª edição promovido pelo CrMVR. Durante duas horas e meia podemos ouvir dos dois artistas ideias e reflexões sobre o ensino da música que se pratica nas nossas escolas e sobretudo nos estabelecimentos de ensino especializado.

De facto a arte postula a comunhão, sendo para o artista imperioso partilhar com os outros a alegria que ele próprio experimenta...

Somos todos nós, amantes da música, beneficiários desta alegria que a arte destes dois artistas tem transmitido ao longo de várias décadas, seja ela de alegria, serenidade, alento, satisfação intelectual, emocional, entusiasmo. No espírito destas duas figuras da nossa terra houve sempre no ato de criar, um vento de feição que é brando ou de revolta, inquietude própria do sentir do artista.

Foi gratificante ouvi-los...a forma simples como descreveram as suas vidas, o passado, o amor pela música, as dificuldades porque ambos passaram, possibilitaram no auditório um ambiente de total descontração. As palavras fluíam como fontes de inspiração em pequenas correntes de imaginação artística e poética.

Paulo Vaz de Carvalho e Fernando Lapa mostraram clarividência nas suas ideias usando um arsenal luxuriante de pensamentos que plasmaram a assistência, composta por professores e alunos, pais encarregados de educação e outras pessoas interessadas no funcionamento artístico e pedagógico do CrMVR.

O resultado deste colóquio foi bastante prático e até prodigioso. Imaginação sábia de considerações oportunas com sentido profundo da atualidade, criaram hipnóticas sugestões que foram para além da música atingindo um cosmos mais vasto e atrativo. Só duas figuras tão eloquentes da nossa cultura musical conseguiriam prender o entusiasmo da assistência durante tão longo período de tempo.

Num país tão encantador e sugestivo, causa espanto a quantidade de bons músicos intérpretes que proliferam um pouco por todos os lados. Muitos deles permanecem fora das luzes da ribalta e vão fazendo um trabalho sério e discreto. Do nosso conservatório têm saído alunos com promissoras carreiras na música. Alguns, conseguiram mesmo ganhar prémios importantes no país e no estrangeiro. Isso deve-se à classe e competência dos professores que têm passado por esta grande instituição musical.

O CrMVR, ganhará ainda mais argumentos se incluir no seu núcleo de professores esses dois talentosos artistas de craveira internacional. Dois seres iluminados ao mesmo tempo e aureolados da humildade e grandeza, apanágio da alma transmontana.

Já lá vai o tempo em que por estas terras proliferavam lascas em cima dos telhados para o vento as não arrastar, calhaus formando parede servindo de alicerce às povoações...janelas de palmo para o frio não entrar.

Já lá vai o tempo em que os potes nos lares, num povoamento de negrume, eram à sua volta invadidos de alegria e os caniços secavam as castanhas, enquanto ressaltavam aqui e ali pingos de clarão da fogueira...eram tempos de rusticidade e de poesia onde abundavam cenários de abundantes branduras idílicas. Rezava-se de cor em noites de lua cheia poemas inapagáveis de autores que maravilhavam grandes e pequenos. As canções e cantilenas também tinham aí lugar. Esse foi sempre o mote para que gente da nossa terra soubesse daí tirar partido e entre suspiros, cuidados e ais a música entrava dentro das casas bailando ao som do vento e da chuva...

Todos esses fenómenos da natureza falcavam os sentidos e despertavam nas pessoas as consciências, embriagando-as de memórias e sensibilidades.

Paulo Vaz de Carvalho e Fernando Lapa viveram o sonho primaveril de um país renascido e lúcido em que a natureza estava presente e próxima das pessoas, dando-lhes os padrões e o húmus da liberdade e da criatividade.